

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

<https://doi.org/10.23925/2237.759X.2022V51.e55218>

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E LIMITAÇÕES EM UM
PROJETO DE ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA
PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

LEARNING OPPORTUNITIES AND LIMITATIONS IN A BASIC
EDUCATION LANGUAGE TEACHING PROJECT FROM THE PERSPECTIVE
OF MULTILITERACIES

Denise Ismênia Bossa Grassano ORTENZI
(Universidade Estadual de Londrina – UEL)
denise@uel.br

Michele Salles EL KADRI
(Universidade Estadual de Londrina – UEL)
misalles@uel.br

Pedro Américo Rodrigues SANTANA
(Universidade Estadual de Londrina – UEL)
pedro.ar.santana@gmail.com

Gabrieli ROMBALDI
(Universidade Estadual de Londrina – UEL)
gabrieli.rombaldi@uel.br

Maria Paula Pereira de LIMA
(Universidade Estadual de Londrina – UEL)
mariapaulapereira.lima@gmail.com

Larissa de Souza AMORIN
(Universidade Estadual de Londrina – UEL)
larissa.amorin@uel.br

RESUMO: Este trabalho identificou oportunidades de aprendizagem e limitações em uma proposta de voltada para a aprendizagem de inglês e literatura pela perspectiva dos multiletramentos. A análise fundamentada na Teoria da Atividade aponta que a proposta favoreceu os multiletramentos e aprendizagem da linguagem como prática social, no

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

entanto, foi limitada por a) baixa adesão à divisão de trabalho; b) pouca colaboração da comunidade escolar para viabilizar o uso de tecnologias digitais; c) rejeição ao objeto de estudo por parte dos estudantes; d) não-ressignificação do celular como ferramenta pedagógica; e) escolhas pouco conscientes no processo de apropriação; e f) uso da língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: tecnologias digitais; teoria da atividade; multiletramentos.

ABSTRACT: *This paper identified learning opportunities and limitations in a teaching proposal of English and literature from a multiliteracies perspective. An analysis based on Activity Theory shows that the proposal promoted multiliteracies and language learning as a social practice, but it was limited by a) low commitment to the division of labor; b) little collaboration from the school community to enable the use of digital technologies; c) students' rejection of the object of study; d) non-resignification of mobile devices as pedagogical resource; e) lack of conscious choices in the appropriation process; and f) use of the Portuguese language.*

KEYWORDS: *digital technologies; activity theory; multiliteracies.*

1. Introdução

Antes mesmo da pandemia de COVID-19 ter provocado um movimento massivo de inserção de tecnologias na atividade educacional, a formação de professores (FP daqui em diante) e a educação básica vinham sendo conclamadas a trazer as novas tecnologias para dentro de seus processos educativos, como se pode constatar em alguns de seus documentos orientadores. Nos documentos que regem a FP, ao lado do domínio dos saberes a serem ensinados, é destacada a necessidade de promover o domínio de tecnologias. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior relacionam o domínio de tecnologias com o aprimoramento da prática pedagógica, ampliação da formação cultural de docentes e estudantes, participação em espaços virtuais para ampliar oportunidades de construção de conhecimentos e desenvolvimento da autonomia (BRASIL, 2015). Observa-se que a apropriação de modos efetivos de incorporação de tecnologias visa tanto a expansão de capacidades do professor quanto aquelas dos estudantes dos quais esse professor será o mediador.

Não somente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores, mas também nas Diretrizes Curriculares para os cursos

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

de Letras a expectativa de desenvolver a habilidade para o uso de tecnologias está presente. Entre outros objetivos, o documento propõe que o profissional da área “deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente” (BRASIL, 2001: 30).

A definição desse componente formativo está alinhada com as recentes discussões curriculares para a educação básica. Paralelamente aos conhecimentos em língua portuguesa e língua estrangeira, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018: 65) acrescenta ao desenvolvimento linguístico:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2018: 65)

Essa ênfase no recurso a diferentes linguagens coloca a perspectiva dos multiletramentos em destaque. Essa perspectiva foi desenvolvida por dez educadores que se uniram sob a denominação de *New London Group* que se dedicaram a repensar o ensino, especialmente a pedagogia do(s) letramento(s), levando em conta a diversidade cultural e linguística da sociedade globalizada, as culturas multifacetadas que se interrelacionam e a pluralidade de textos em circulação favorecida pelas tecnologias multimídia. Em seu manifesto *A pedagogia dos multiletramentos* (NEW LONDON GROUP, 1996), os educadores explicam que tal pedagogia se caracteriza por reconhecer que a) a língua e outros modos de construir significados são recursos representacionais dinâmicos, constantemente sendo refeitos por seus usuários a medida que trabalham para alcançar seus vários propósitos culturais; b) os meios de comunicação estão modificando o modo como usamos a linguagem (o modo de representação textual é integrado ao visual, ao áudio, ao espacial, ao comportamental e assim por diante) e c) a rapidez com que as tecnologias de significação estão mudando não permite definir um conjunto de habilidades que deveriam ser o objetivo da aprendizagem do letramento. Por isso, os educadores preferem ver alunos e professores como participantes ativos das mudanças sociais – como *makers* (“criadores”) de futuros sociais.

As colocações desses educadores são particularmente relevantes no contexto atual de ampliação da participação em práticas sociais em meio digital, que prima pela profusão de modos multimodais de construção de significados, que demanda, portanto, letramentos digitais para uma

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

participação em tais práticas. Além disso, os letramentos digitais se fazem relevantes pela preocupação com o abismo e a exclusão digital (SELWYN; FACER, 2010). Há alguns anos, autores profetizaram que a inclusão digital seria uma realidade até o ano 2010, mas, de acordo com Selwyn e Facer (2010: 2), níveis persistentes de engajamento desigual com tecnologias de informação e comunicação (TIC daqui em diante) evidenciam que o abismo digital perdura enquanto problema social.

Algumas políticas públicas implementadas no Paraná, estado no qual se desenvolveu o presente estudo, foram responsáveis pela inserção de tecnologias nas escolas públicas estaduais, como as chamadas "TV Pendrive" (JACKIW, 2011) e os tablets para professores de ensino médio (ESPURI, 2017). Embora devamos reconhecer que essas tecnologias têm o potencial de impactar positivamente os processos de ensino-aprendizagem, a inclusão digital não se faz simplesmente ao se suprir as pessoas com dispositivos tecnológicos. É necessário desenvolver habilidades que lhes permitam participar do que se convencionou chamar de sociedade do conhecimento, ainda que essa concepção seja questionável (GARNHAM, 2000 apud SELWYN, 2013) por se tratar de uma tentativa de criar consenso em torno de novas formas de organização social.

Também tem sido destacado que nem sempre as pessoas, em especial os mais jovens, que fazem uso intenso de tecnologia digital, o fazem de maneira expansiva e com alta qualidade (SELWYN, 2011). Para Selwyn, a mudança do meio impresso para o digital introduziu a necessidade de se desenvolver formas multimodais de letramento, à medida que os significados passaram a ser produzidos de modos variados além do texto impresso e seus elementos linguísticos (SELWYN, 2011: 20). Essas considerações chamam atenção para a necessidade de se investigar o modo como as atividades educacionais têm sido conduzidas e compreender o papel que as tecnologias assumem na aprendizagem.

Experiências de formação inicial de professores de língua inglesa tem potencial de engajar os futuros professores em processos de investigação-ação (CARR; KEMMIS, 1986) que problematizem a questão das novas tecnologias e que lhes permitam desenvolver uma ação pedagógica orientada em relação aos letramentos digitais a partir de intervenções no mundo real da sala de aula. Motivada pelo desejo de promover formas multimodais de letramento associadas ao ensino de literatura em língua inglesa e ao uso de tecnologias, uma professora em formação inicial de uma licenciatura em Letras Inglês no sul do Brasil desenvolveu uma unidade didática que foi utilizada em sua experiência de estágio em uma escola pública em 2018, em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. Tal experiência se tornou objeto de investigação

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

colaborativa por parte de integrantes do projeto de pesquisa "TECNOLOGIA E LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NO ENSINO DE LÍNGUAS" do qual a professora fazia parte, tendo como objetivo identificar oportunidades de aprendizagem criadas por meio da unidade didática e limitações da experiência.

A unidade didática criada para mediar essa experiência formativa teve como fundamento os aspectos do letramento literário e da transformação criativa (ZAPPONE, 2008; BRENER, 2018). Zappone (2008) entende o conceito de letramento literário como "o conjunto de práticas sociais que usam a escrita ficcional ou escrita literária enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia em contextos específicos e para objetivos específicos" (ZAPPONE, 2008: 31). A perspectiva apresentada pela autora não limita o texto literário a textos escritos, justificando o uso de textos em seus mais diversos formatos (filmes, músicas, quadrinhos, sendo que o texto literário, embora não seja definida por um critério objetivo, é definido através da "relação de gratuidade¹ que estabelece com seus leitores" (ESCARPIT, 1969: 36 apud ZAPPONE, 2008: 30).

Brener (2018:53) discute o letramento literário em uma perspectiva de multiletramentos e defende o trabalho com literatura em sala de aula caracterizado pelo *remixing* ("transformação criativa") de textos literários de modo a promover "reflexões acerca das dimensões culturais envolvidas e compreensão dos possíveis significados sustentados por diferentes linguagens". Nessa perspectiva, o texto literário é tido como uma fundação para a construção de algo novo, carregado de significado para um novo contexto. Dessa forma, aspectos do texto literário são transpostos para novas mídias, suportes e gêneros textuais. Essa transposição se refere, e busca desenvolver capacidades de significação. A unidade didática aqui analisada se apropria destes conceitos com o objetivo de gerar uma reconfiguração da atividade de ensino de inglês.

A escolha por atividades com literatura no ensino de língua inglesa foi feita pela professora em formação inicial devido à possibilidade de conciliar essa escolha pedagógica com o trabalho com gêneros textuais, mais especificamente o perfil para rede social Instagram, uma vez que o currículo paranaense em vigor à época da implementação da unidade didática organizava-se em torno dos gêneros textuais (PARANÁ, 2008).

Tendo em vista essa reconfiguração da atividade, o referencial teórico-metodológico da Teoria da Atividade (ENGERSTRÖM; MIETTINEN; PUNAMÄK, 1999) fundamenta a análise. A partir da descrição da atividade com foco no engajamento dos sujeitos-alunos com seu objeto

¹ aquela que satisfaz uma necessidade cultural (ESCARPIT, 1969 apud ZAPPONE, 2008, p. 30).

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

com a mediação de ferramentas (digitais ou não), pretende-se investigar a aprendizagem à medida que os participantes se engajariam numa zona de desenvolvimento proximal coletiva (HOLZMAN, 2010), ressignificado práticas de linguagem, com novas ferramentas, novas regras e nova divisão de trabalho. Além disso, é buscou-se identificar as contradições que emergiram ou se manifestaram na atividade, indicando possíveis limitações. Para atender a esses objetivos, as seguintes perguntas de pesquisa guiam o processo de investigação: Como se caracteriza a atividade de ensino de Literatura em Língua Inglesa planejada pela professora em formação inicial? Como se dá o engajamento dos alunos a partir da divisão de trabalho proposta na atividade? Que contradições se manifestam na atividade desenvolvida?

Este artigo está organizado da seguinte maneira. Na revisão de literatura, discorreremos sobre a Teoria da Atividade Sócio-histórico-cultural como lente teórico-analítica do estudo. Passamos, então, às informações metodológicas e procedemos à apresentação dos resultados, seguida da conclusão do estudo.

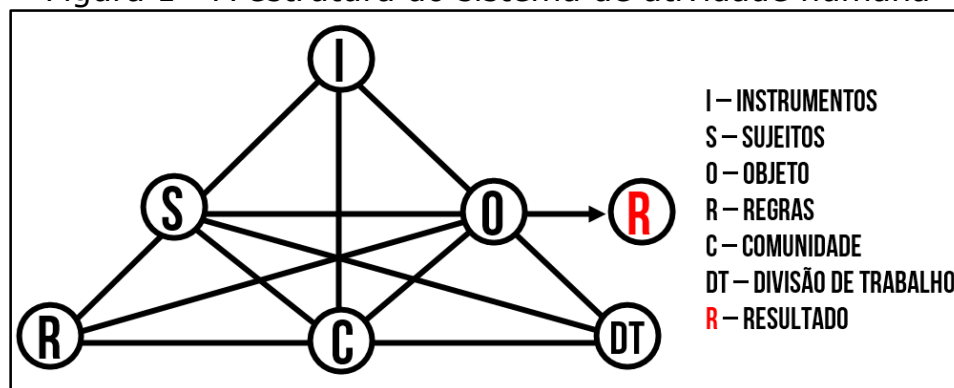
2. A Teoria da Atividade Sócio-Histórico Cultural

A fundamentação teórico metodológica deste estudo está alicerçada na Teoria da Atividade (TA daqui em diante), lente conceitual para análise e interpretação de dados que torna visível o contexto dos processos educacionais sob investigação (ENGESTRÖM, 2016). Esse contexto é compreendido em sua trajetória histórica, na qual emergem contradições que podem funcionar como propulsores de desenvolvimento quando trabalhadas por um sistema de atividade.

O sistema de atividade descrito por Engeström é um desdobramento da proposição de atividade mediada de Vygotsky. Aos elementos sujeito e objeto, cuja relação é mediada por ferramentas, Engeström acrescentou outros mediadores: regras, comunidade e divisão de trabalho (ENGESTRÖM, 1987). Assim, tornar visível um contexto implica em identificar seus sujeitos, o objeto da atividade, ferramentas, regras, comunidade e divisão de trabalho, que formariam o mínimo contexto significativo para compreender a ação humana.

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Figura 1 - A estrutura do sistema de atividade humana



Fonte: Traduzido e adaptado de Engeström, 1987: 78

A TA propõe que a aprendizagem é um engajamento coletivo em uma atividade. Quando é assim entendida, deixa de se concentrar meramente na aquisição de conhecimento ou habilidades observáveis por meio de mudança no comportamento de um sujeito, como ocorre em outras perspectivas de aprendizagem, conforme explica Daniels:

Em muitas teorias de aprendizagem, o aprendiz, ou os aprendizes, adquire habilidades ou conhecimentos identificáveis de tal modo que alguma mudança relativamente durável de comportamento no sujeito pode ser observável. Pressupõe-se que o conhecimento ou habilidade a ser adquirida é estável e aberta a uma definição e articulação razoavelmente clara. O pressuposto é de que, na prática da aprendizagem, há um professor que sabe o que tem que ser aprendido². (DANIELS, 2016: 828)

Diferentemente das teorias que assumem que o professor sabe de antemão o que deve ser aprendido, é possível conceber a aprendizagem, numa perspectiva Vygotskiana, como “uma jornada coletiva pela zona de desenvolvimento proximal da atividade” (DANIELS, 2016: 828). A aprendizagem envolveria, segundo Engeström (apud DANIELS, 2016: 828), criar novos conhecimentos e novas práticas para uma atividade emergente que constituiria uma transformação qualitativa no sistema de atividade. Para o autor, a introdução de novas ferramentas (no caso deste estudo, tecnologias digitais) pode fomentar tal transformação.

Para Engeström (2001), a aprendizagem expansiva representa o processo no qual os sujeitos constroem um novo objeto e o conceito para

² No original: *In many theories of learning the learner or learners acquires some identifiable knowledge or skills in such a way that a corresponding, relatively lasting change in the behaviour of the subject may be observed. It is assumed that the knowledge or skill to be acquired is itself stable and open to reasonably unambiguous definition and articulation. The assumption is that in the practice of learning there is a teacher who knows what has to be learned.*

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

sua atividade coletiva, ou seja, no aprendizado expansivo os sujeitos aprendem o que ainda não existe (ENGESTRÖM, 1987, 2001). Isso quer dizer que, para expandir o objeto da atividade, o sujeito necessita também criar novas ferramentas e formas de organização social do trabalho em torno desse novo objeto. Assim, aprender de forma expansiva implica a concepção e a implementação de um novo conceito de atividade, que envolve a reconstrução de todos os elementos dentro de um sistema de atividade (ENGESTRÖM; SANNINO, 2010: 2). A aprendizagem expansiva visa superar uma contradição que leva a atividade a uma situação de crise e a expansão do objeto exige um modo de compreender as contradições internas do sistema e de encontrar possibilidades de continuar a desenvolvê-lo.

Tikhomirov (1999: 359) argumenta que o desenvolvimento das tecnologias de informação causou “uma mudança na atividade humana” criando a necessidade de um “re-desenvolvimento da teoria da atividade”, sendo a ela atribuída novas funções: “a de interpretar a natureza psicológica da natureza humana na sociedade de informação e os desafios apresentados ao desenvolvimento da ciência psicológica

Assim, a Teoria da Atividade tem sido amplamente utilizada como referencial teórico-metodológico em estudos sobre tecnologia. Esse arcabouço se insere nas tendências em design da interação ao buscar compreender a tecnologia como parte de um escopo mais abrangente das atividades humanas (KAPTELINI; NARDI, 2018: 5). Os autores apontam duas tendências nos estudos da área. A primeira é o uso da tecnologia em relação ao desenvolvimento pessoal, como a independência, saúde e desenvolvimento profissional. A segunda tendência identificada é o uso de criatividade na aplicação da TA.

Woll e Bratteteim (2018) analisaram o uso de tecnologia em um lar de idosos, e empregaram a teoria da atividade para identificar problemas e tensões com a inserção de novas tecnologias. Cornet, Volda e Holden (2018) analisaram o uso de artefatos por pacientes com deficiência cardíaca para lidar com a doença, propondo melhoramentos em tais aparelhos. Kow (2018) analisou o uso de tecnologia por jogadores do video game “StarCraft”, revelando as práticas de auto-didatismo mediadas por tecnologia, estando presente de forma individual e coletiva.

Levado para o contexto de nosso estudo, busca-se compreender a atividade de ensino aprendizagem de línguas mediada por tecnologia. No Brasil, Santos (2000) investigou a relação existente entre arte e tecnologia no design de produtos utilizando a TA. A autora conclui que “cabe aos designers o desafio de encontrar uma forma de aliar a tecnologia à dimensão cultural, atuando como intérpretes entre a produção e os usuários” (SANTOS, 2000: 23).

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Ademais, considerando a perspectiva sociocultural para o ensino de língua inglesa, a TA tem sido empregada para organizar propostas didáticas (LIBERALI, 2009) ou identificar as necessidades de alunos em um contexto específico (LABELLA-SÁNCHEZ, 2014). Na área de educação de professores, a teoria da atividade tem sido para analisar experiências de aprendizagem e desenvolvimento. Leffa (2005) investiga um curso de formação continuada de professores com o uso do computador para a produção de materiais, empregando a TA para analisar as interações e o desenvolvimento da tarefa; Carelli (2003) investigou um curso de formação continuada de professores com o objetivo de entender a dinâmica estabelecida na realização de um curso online e o desenvolvimento de aprendizagem em relação a tecnologia utilizada.

Observa-se a versatilidade da TA como uma lente teórica para a análise de contextos, podendo ser aplicada como uma forma de considerar os diversos fatores que têm influência sobre a atividade humana. Além do mais, pode ser aliada a diferentes abordagens metodológicas a fim de atingir objetivos almejados.

3. Metodologia

Este estudo foi realizado a partir da experiência de prática de ensino de uma professora em formação inicial de uma licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa, em uma turma de 9º ano de uma escola pública paranaense. A professora da escola na qual se deu a prática sob investigação concordou com o uso da unidade didática elaborada pela professora em formação inicial, que estava em consonância com a proposta de trabalho em torno de gêneros textuais prevista nas Diretrizes Curriculares estaduais paranaenses para ensino de línguas estrangeiras modernas (PARANÁ, 2008). Em sala de aula, a professora responsável pela turma se fazia presente, observando as aulas e intervindo eventualmente para sanar dúvidas dos alunos ou procurar manter a disciplina dos alunos.

Os dados coletados durante essa experiência foram tomados como objeto de investigação colaborativa por parte de integrantes do projeto de pesquisa "TECNOLOGIA E LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NO ENSINO DE LÍNGUAS", incluindo a professora em formação inicial, ministrante das aulas.,

O estudo de base qualitativo-interpretativista lançou mão de uma coleta de dados que permitisse caracterizar a atividade planejada, registrar as produções dos alunos e capturar impressões da professora em formação inicial sobre a experiência de sala de aula, compreendendo quatro aulas ocorridas em 27/08, 03/09, 17/09 e 24/09/2018. Para cada

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

data, foram recolhidos os planos de aula, capturas de tela ou imagens das tarefas realizadas pelos alunos no caderno, com seu consentimento, e diários da professora, conforme demonstrado na tabela 01.

Os planos de aula e diários foram categorizados dedutivamente com base nos elementos de um sistema de atividade – instrumentos, comunidade, regras e divisão de trabalho. A análise dos planos de aula visava definir o modo como esses elementos haviam sido idealizados pela professora. Por sua vez, os diários deveriam evidenciar tensões ocorridas relativamente ao idealizado, a fim de identificar contradições emergentes da atividade.

Foram utilizados trechos originais de filmes, livros e séries de TV para realização das atividades em sala, sempre com os devidos créditos.

Tabela 1 – Relação entre perguntas de pesquisa, dados e procedimentos de análise

Pergunta de pesquisa	Dados	Procedimento
Como se caracteriza a atividade de ensino de Literatura em Língua Inglesa planejada pela professora em formação inicial?	Planos de aula Diários da professora	Identificar os elementos do sistema de atividade (ferramentas, regras, comunidade, divisão de trabalho) nos planos de aula por meio da análise de conteúdo
Como se dá o engajamento dos alunos a partir da divisão de trabalho proposta na atividade?	Imagens digitalizadas dos cadernos Diários da professora	Identificação de impressões da professora por meio da análise de conteúdo com ênfase na categoria <i>divisão de trabalho</i>
Que contradições se manifestam na atividade desenvolvida?	Planos de aula Diários da professora Capturas de tela de computador	Articular as descrições dos elementos por meio da análise de conteúdo

Fonte: Os autores

4. O sistema de atividade de ensino de língua inglesa na escola

Engeström (2011: 609) postula que quando um sistema de atividade adota um novo elemento externo a ele (que pode ser uma nova tecnologia, um novo participante ou um novo objeto, por exemplo), frequentemente gera-se uma nova contradição onde algum elemento antigo (as regras ou a divisão de trabalho, por exemplo) entra em colisão

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

com um novo, mas que também apresenta tentativas inovadoras de mudar a atividade. Assim, a partir da descrição da atividade com foco no engajamento dos sujeitos-alunos com seu objeto com a mediação de ferramentas (digitais ou não), pretende-se evidenciar a aprendizagem à medida que os participantes criam novas regras e divisão de trabalho.

Um sistema de atividade escolar compreende, minimamente, a comunidade formada por aqueles que tomam parte na realização do objeto – é formada pelos alunos, pais e responsáveis pelos estudantes, gestores e professores. Iniciamos a descrição do sistema de atividade pelo participante responsável pelo ensino da língua inglesa. A professora regente costumava ministrar as aulas de maneira expositiva, fazendo uso do quadro negro durante as aulas, principalmente apresentando conteúdo de gramática. Aos alunos cabia copiar o que estava escrito no quadro. Esse conteúdo geralmente estava em língua inglesa. Já as discussões sobre o assunto, os exemplos dados pela professora e a correção dos exercícios se dava majoritariamente em português. Muitas das atividades eram bastante tradicionais (como exercícios de preencher lacunas, por exemplo) e a principal estratégia para os alunos compreenderem os textos do livro didático, além de discussões pré-leitura (em português), era a tradução, ainda que na maioria das vezes feita em grupo.

Com relação a ferramentas tecnológicas, o uso dos computadores disponíveis na escola durante a aula era raro, pois não havia máquinas suficientes para todos e o espaço onde essas se encontravam era pequeno. Assim mesmo, os computadores estavam em condições adequadas de uso. Quando era necessário utilizar a internet, os alunos e a professora regente se dirigiam ao refeitório, onde estava localizado o roteador. Os alunos sempre trabalhavam em grupos nesses momentos, utilizando seus celulares. O engajamento era bastante notável nesses momentos: alguns grupos realizavam a tarefa conforme solicitado, mas havia muita distração. A divisão de trabalho dentro de vários grupos se dava por um ou dois alunos de fato executando a atividade e os demais utilizando a conexão disponível para outros fins.

No segundo andar da escola, havia uma sala-laboratório com um data show disponível. Também era possível pedir um “móvel” e levá-lo para a sala de aula, porém o espaço disponível para o professor utilizar tal aparelho era bastante limitado. As atividades extras, no entanto, tinham de ser feitas com o auxílio desta tecnologia, pois a escola limitava a cota de cópias reprográficas a provas e alguns outros documentos.

Em conversas com os estudantes, a professora em formação pode identificar que não havia perspectiva pela maioria dos estudantes de vivenciar experiência no exterior, embora houvesse interesse por parte dos alunos. A aprovação no vestibular era bastante valorizada pela escola,

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

e os alunos eram incentivados a participar e a estudar com essa meta em mente. Uma faixa com o nome dos aprovados no vestibular da universidade pública local era erguida no pátio da escola quando o resultado era divulgado. Muitos alunos do colégio vinham de famílias de baixa renda, e por esse e outros motivos, muitos já estavam trabalhando - alguns como menores aprendizes e outros na informalidade.

O objeto idealizado da atividade, a aprendizagem de língua inglesa, muitas vezes era entendida como a aprendizagem do sistema linguístico *per si*. Entendendo *contradição* como as tensões entre elementos de um sistema de atividade e, portanto, fontes de mudança e desenvolvimento (ENGSTRÖM, 1987), ou a força motriz de transformação (IL'ENKOV, 1977 apud ENGSTRÖM, 2001: 135), podemos salientar que a maior contradição encontrada foi a contradição histórica sobre o ensino-aprendizagem de inglês na escola pública: há a crença de que a escola pública não é o lugar que se aprende inglês (BARCELOS, 2004). Nas conversas informais com os alunos, a professora em formação inicial percebeu baixa expectativa de aprender inglês na escola pública, apontando diversos motivos para isso: grande quantidade de alunos na sala, problemas de indisciplina ou repetição do conteúdo do material. Por outro lado, ficou claro também que a definição de "aprender inglês" desses alunos estava bastante atrelada a oralidade - os alunos não entendiam as aulas da escola pública como "aprender inglês" pois não saem falando a língua. Essa contradição implica nos papéis desempenhados nesse sistema de atividade e no engajamento dos alunos. Essa contradição gerou a necessidade de se pensar em novas práticas interventivas. A professora em formação inicial decidiu implementar a unidade com o objetivo de proporcionar aos alunos uma oportunidade de desenvolverem habilidades linguísticas e, ao mesmo tempo, trabalhar com literatura por perceber o potencial desse objeto de estudo como ponto de partida para o ensino do gênero textual perfil para rede social Instagram, atendendo, assim, ao que preconizavam as Diretrizes Curriculares estaduais do Paraná para o ensino de línguas estrangeiras modernas (PARANÁ, 2008). Além disso, a unidade tinha como objetivo averiguar se o trabalho com a literatura através de multimodalidades poderia trazer mais engajamento para a sala de aula por parte dos alunos.

5. O novo sistema de atividade

A presença da professora em formação inicial inseriu novos mediadores no sistema de atividade de ensino de inglês, passando a constituir o que estamos chamando de atividade de ensino de Literatura

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

em Língua Inglesa, planejado pela professora em formação inicial, e caracterizado da seguinte maneira: a comunidade - passou a ser formada pelos alunos, a professora regente, a estagiária, além de gestores. Quanto à divisão do trabalho, todas as aulas passaram a ser ministradas pela estagiária; a professora regente permanecia em sala, majoritariamente como ouvinte, embora fizesse ocasionais intervenções.

A fim de proporcionar uma visão geral da unidade planejada, passamos a descrever a unidade elaborada com o apoio dos materiais utilizados pela professora. A proposta da unidade fundamentou-se nos conceitos de a) letramento literário e b) *apropriação* ou *remixagem*, buscando levar os alunos a compreender o conceito de "apropriação"; mobilizar seu conhecimento prévio sobre a obra Peter Pan; analisar e compreender a personagem do Capitão Gancho de acordo com J.M.Barrie. A análise e compreensão do personagem "Capitão Gancho" conforme representado no livro do autor J.M.Barrie, a primeira de uma série de versões deste personagem a ser analisada durante a unidade. Com estes objetivos em vista, foi elaborada uma tarefa intitulada "*Character Profile*". Para esta tarefa, os alunos foram divididos em cinco grupos, e cada grupo ficou responsável pela elaboração de um "*character profile*" de um dos personagens da obra de J.M.Barrie.

Figura 2 – Slide de apresentação das informações básicas do personagem

THE BASICS	EXAMPLE: TINKER BELL
Name	Name: Tinker Bell
Age	Age: ?
Place of birth	Place of Birth: ?
Current location	Current location: Neverland
Nationality	Nationality: ?

Adapted from: <https://blog.reedsy.com/character-profile/>

Fonte: material da professora em formação inicial

Este gênero foi explicado pela professora em formação inicial com auxílio de uma apresentação em *Power Point* contendo suas principais características e, como exemplo, o "character profile" da personagem Tinker Bell, como mostram as figuras 2 e 3.

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Figura 3 – Slide de apresentação da aparência física do personagem



👁️ PHYSICAL APPEARANCE
Eye color?
Hair style?
Do they have any distinguishing features (tattoos, scars, birthmarks)?
What's their preferred outfit?

EXAMPLE: TINKER BELL
Eye color: **Blue**
Hair style: **Blonde, always in a bun.**
Distinguishing features: **Wings**
Preferred Outfit: **Short dress**

Adapted from: <https://blog.reedsy.com/character-profile/>

Fonte: material da professora em formação inicial

Figura 4 – Slide de apresentação das características psicológicas do personagem



🧠 PSYCHOLOGY
Biggest fear?
What is their idea of perfect happiness?

EXAMPLE: TINKER BELL
Biggest fear: **Losing Peter Pan**
Perfect Happiness: **Being Peter's only BFF.**

Adapted from: <https://blog.reedsy.com/character-profile/>

Fonte: material da professora em formação inicial

As informações disponibilizadas nos slides também foram distribuídas aos grupos em forma de um material impresso contendo os quatro principais itens de um "character profile" e as perguntas norteadoras. Ainda através dos slides, os alunos foram apresentados a uma lista de características físicas, uma lista de características psicológicas (Figura 4), e expressões necessárias para escrever sobre os

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

relacionamentos dos personagens (Figura 5) em língua inglesa, que serviriam como apoio para o desenvolvimento da atividade.

Figura 5 - Slide de apresentação dos relacionamentos do personagem



Fonte: material da professora em formação inicial

Uma vez que todos os alunos terminassem a atividade, cada grupo faria uma breve apresentação (em língua portuguesa) para o restante da turma, descrevendo o personagem para o qual criaram um perfil e explicando por que e como identificaram suas características principais.

Ao final das apresentações, com o objetivo de introduzir o conceito de “apropriação”, a professora estagiária guiou os alunos a refletirem sobre a atividade com base nas seguintes perguntas: “De onde vêm essas representações? Por que eles foram representados desse jeito? Quem determinou sua aparência ou personalidade?” A partir da segunda aula da unidade, o foco do trabalho se deu no personagem “Capitão Gancho” e suas diversas representações, a começar pela obra literária de J.M. Barrie. Ao longo das aulas e com auxílio de recursos audiovisuais, os alunos foram expostos a diversas versões deste personagem, e foram elaboradas diferentes atividades (em grupos e individuais) para guiar os alunos a refletirem sobre as semelhanças e diferenças entre cada representação e seu significado. As atividades e o material de apoio foram desenvolvidos em língua inglesa, enquanto que as discussões se deram em língua portuguesa.

Feita a descrição geral da unidade planejada, passamos à apresentação dos resultados da análise de cada plano de aula e do diário de aula correspondente.

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

6. Resultados

No plano da aula a ser ministrada em 27/08, observam-se regras como o agrupamento dos alunos para a realização do trabalho de criar um perfil de um personagem da literatura para ser postado em rede social. Na divisão de trabalho idealizada, caberia à professora orientar o trabalho, e fornecer explicações, e aos alunos, ler, pesquisar, trabalhar com um aplicativo de rede social (cuja autorização seria dada pelo diretor da escola), utilizando ferramentas tecnológicas nessas atividades.

Ao analisarmos o diário da aula dada, observa-se que as regras idealizadas foram suspensas pelo que a professora interpreta como "indisciplina". Os alunos pareciam não fazer a sua parte da divisão de trabalho, conforme se observa no excerto do diário:

Durante a aula, os alunos não baixaram o app do dicionário, apesar de eu ter sugerido que fizessem isso. Metade disse que porque a internet não estava funcionando, a outra metade nem se manifestou sobre, meio que fingiram que não estavam me escutando. (Excerto 1: Diário da professora 27 08 18)

Além disso, o diretor não respondeu ao pedido de autorização feito pela professora em formação para que pudesse criar um grupo na rede social para viabilizar aulas no modelo de sala de aula invertida, que prevê um trabalho prévio de estudo por parte do aluno e utilização do tempo de sala de aula com atividades práticas que mobilizem o que foi estudado com antecedência (REBECCA, 2017). No diário, há um registro de que a aula aconteceu na sala de informática e que todos os equipamentos e dispositivos funcionaram adequadamente. Assim, o realizado se diferenciou do planejado não por problemas de infraestrutura, mas pelo modo como os estudantes agiram durante a aula e dificuldade burocrática.

A aula do dia 03 de setembro daria prosseguimento ao iniciado na aula anterior e seria utilizado o recurso ao *bring your own device*, isto é, utilizar os dispositivos que os próprios alunos trazem para a sala de aula. Numa estratégia de sala de aula invertida (BERGMANN; SAMS, 2012), os alunos deveriam assistir ao filme em casa. A divisão de trabalho idealizada requeria dos alunos um trabalho de compartilhamento de respostas, um trabalho em conjunto para entender quem é o Capitão Gancho, e mediações da professora com perguntas a serem respondidas pelos alunos.

No diário referente a essa aula, a professora descreve que os estudantes não assistiram ao filme em casa como solicitado, o que

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

demandou que fossem passados trechos do filme em sala. A nova prática de sala de aula invertida idealizada pela professora não teve adesão dos alunos. Uma possível explicação pode estar relacionada com uma avaliação por parte dos alunos do filme que fora indicado, conforme se observa no seguinte trecho do diário:

[...] no começo da aula, ouvi alguns comentários do tipo “esse filme é de 1953?! Deve ser muito chato!” ou então “coisa de criança”. (Excerto 2: Diário da professora 03 0918)

O diário da professora sinaliza inicialmente para a relação de rejeição dos sujeitos com o objeto, a saber, a história de Peter Pan, escolhida pela professora em formação inicial por ter sido dada a ela autonomia para trabalhar o conteúdo das Diretrizes Curriculares com os materiais que julgasse pertinentes, embora tal escolha tenha sido considerada muito antiga e infantil por parte dos estudantes. Mesmo assim, durante a aula, foram discutidos trechos do livro e os estudantes foram convidados a comparar a obra impressa com o filme. Embora a professora tenha previsto a participação dos alunos, no realizado essa participação acontece com qualidade superior à esperada, conforme se observa no excerto do diário:

Fiquei bem surpresa com a percepção dos alunos. Confesso que esperava algo bem superficial, como o gancho na mão esquerda x na mão direita (o que de fato apareceu) mas alguns alunos perceberam outras coisas também, como por exemplo, alguns disseram que a Disney pareceu não levar o personagem tão a sério quanto o livro – isto é, no livro ele não tem um papel tão cômico quanto no filme de 1953. (Excerto 3: Diário da professora 03 0918)

Mesmo mostrando-se satisfeita com a qualidade das respostas dos alunos, a professora relata dificuldade de obter a atenção dos alunos quando não estão assistindo ao vídeo em inglês com legendas em português:

Depois eles acabaram se interessando pelos trechos do filme, mas foi difícil mantê-los focados para analisar/refletir nesses trechos. Geralmente esse interesse/foco sumia assim que eu apertava o botão “pause” (Excerto 4: Diário da professora 03 0918)

Esse excerto sugere que o uso de vídeos captou a atenção dos alunos, mas não garantiu que essa atenção dos estudantes perdurasse para além do momento em que o recurso estava em foco,

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

comprometendo o engajamento cognitivo dos estudantes com o processo de análise da apropriação do personagem sob diferentes perspectivas.

O plano da aula seguinte, ministrada em 17 de setembro, previa o uso pedagógico dos celulares. O emprego dessa ferramenta abriria a possibilidade de os alunos utilizarem o dispositivo para fazerem pesquisas e ampliarem seu entendimento sobre o personagem. Além disso, seriam passados trechos de vídeo de uma série que retratava o personagem sendo estudado. No diário da professora consta que, assim como na aula do dia 03 de setembro, os alunos prestavam atenção à projeção do vídeo, mas dispersavam-se quando se passava à discussão.

Hoje analisamos a representação do Gancho na série *Once Upon a Time*, e os alunos se interessaram bastante pelo seriado e pelo personagem, mas apenas por isso. Assim que eu pausava o vídeo para discutir alguma coisa com eles, voltavam a conversar entre si ou mexer em seus celulares. (Excerto 5: Diário da professora 17 09 18)

De acordo com o registro no diário, os celulares idealizados como ferramenta de pesquisa não foram utilizados com essa finalidade, e constituíram-se como um obstáculo para a consecução dos objetivos da aula e até mesmo como objeto de ameaças, tanto por parte da professora quanto pelos alunos:

Aliás, eu peguei o celular de um aluno e fiquei com ele até o fim da aula, mas isso não teve efeito nenhum sobre os outros alunos. Eu chamei a atenção várias vezes e ameacei pegar outros celulares, mas quando chegou a esse ponto eles geralmente guardavam o aparelho, assumindo um tom agressivo se eu insistisse. Bem agressivo, inclusive. Um grupo de meninos estava mexendo no celular e após eu chamar a atenção deles, escutei um comentário de um aluno para o colega, sobre esse assunto: "vou dar um tapa se ela pegar". O celular em questão era dele, e o comentário foi feito em um tom baixo, mas deu para eu ouvir. (Excerto 6: Diário da professora 17 09 18)

Diante da percepção de que os celulares não estavam sendo utilizados em favor da aprendizagem conforme idealizado, isto é, de que tais dispositivos não haviam sido ressignificados como ferramentas pedagógicas, a professora retrocede a uma prática de sala de aula na qual se opta por proibir o uso de celulares.

A última aula dedicada à unidade didática foi destinada à apresentação dos trabalhos dos alunos. A previsão, de acordo com o plano, era de que os estudantes lançassem um olhar crítico para suas próprias produções e para as dos colegas, estando implícito nesse objetivo uma delegação aos próprios estudantes da tarefa de coavaliar seu trabalho.

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Embora tenha sido proposto que os alunos assumissem o papel de avaliarem as produções, o diário dessa aula salienta a percepção da professora sobre a produção, à exceção de um registro que reproduz a justificativa dos alunos para escolha de uma imagem de um barco real (e não de animação) para inserir no perfil:

Esse grupo decidiu manter o capitão conforme representado nos filmes da Disney. Apesar disso, eles escolheram a foto de um barco real para ilustrar o Jolly Roger, o que me chamou atenção. Eles disseram que foi a primeira foto que encontraram, não teve um propósito específico. (Excerto 7: Diário da professora 24 09 18)

Os alunos lançaram mão de imagens pré-existentes de embarcações e as combinaram na elaboração do perfil, num claro processo de apropriação. Porém, a escolha aleatória de imagem para compor o perfil sinaliza ausência de deliberação relacionada à construção multimodal de sentidos. Assim mesmo, a professora identifica um possível sentido sendo construído a partir dessa escolha:

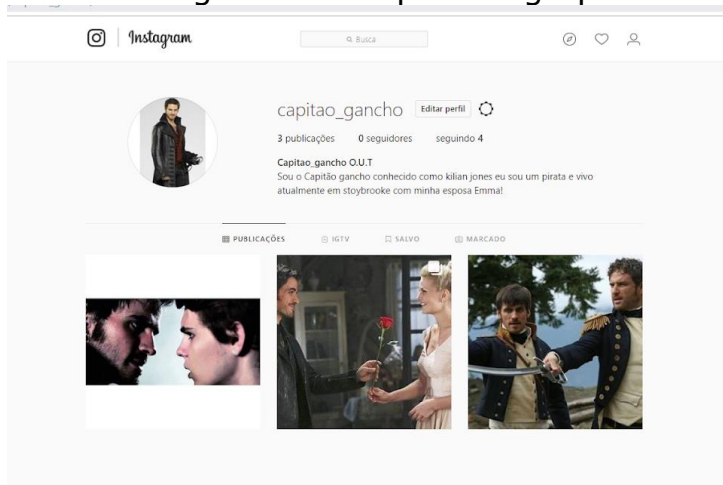
Pessoalmente, acho que foi algo subconsciente, no sentido de que um personagem fictício não tem Instagram. Ou seja, se ele é real, o barco dele também deve ser. (Excerto 8: Diário da professora 24 09 18)

A regra de que não seria necessário escrever em inglês havia sido estipulada para a produção final, e foi observada nas produções, conforme se observa na produção de um dos grupos reproduzida na figura 9.

Se por um lado as remixagens demonstram o novo objeto da atividade, por outro lado, ao serem elaboradas em português, manifestam a permanência do pouco uso da língua alvo, contradição apontada em estudos sobre ensino de inglês na escola pública brasileira (LIMA, 2011).

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Figura 9 – Perfil do Instagram criado por um grupo de estudantes



Fonte: captura de tela feita pela professora

Em suma, a análise dos planos de aula e dos diários permite concluir que o trabalho proposto pela professora em formação inicial favoreceu aprendizagem da linguagem como prática social ao propor a produção de perfil em rede social por parte dos estudantes, lançando mão de recursos multimodais na construção de significados. A tecnologia foi empregada como recurso para apresentação de conteúdo e havia um potencial de ressignificação do papel de celulares como ferramenta pedagógica. No entanto, o potencial da atividade foi constrangido por diferentes elementos do sistema de atividade, a saber: a) a baixa adesão à divisão de trabalho estabelecida (alunos não baixaram o aplicativo como solicitado, nem assistiram ao filme com antecedência); b) pouca colaboração da comunidade escolar para viabilizar a prática de sala de aula invertida, com entraves burocráticos que impediram o uso efetivo de rede social na produção dos alunos na escola, mesmo havendo uma estrutura com sala de informática que ofereceria condições para o trabalho com computadores; c) rejeição ao objeto de estudo do texto literário por parte dos estudantes (considerado infantil e antigo), minimizada pelo interesse pelos vídeos dos filmes ou seriados; d) não-ressignificação do celular como ferramenta pedagógica pelos estudantes; e) escolhas pouco conscientes no processo de apropriação (dificuldade em justificar escolha de imagens por critérios relevantes); f) apresentações em língua portuguesa pelos alunos.

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

7. Conclusão

Este trabalho teve por objetivo identificar oportunidades de aprendizagem criadas por meio da unidade didática e limitações da experiência, orientado pelo referencial teórico-metodológico da Teoria da Atividade (ENGESTRÖM, 1999).

Ao investigarmos como se caracterizava a atividade de ensino de Literatura em Língua Inglesa planejada pela professora em formação inicial, pudemos observar que o plano idealizado difere do plano efetuado, não por problemas de infraestrutura, mas pelo modo como os estudantes agiram durante a aula, o que nos leva a compreender nossa segunda pergunta de pesquisa, que se propunha a conhecer como se deu o engajamento dos alunos na atividade. A análise demonstrou que a nova divisão de trabalho e as novas regras trazidas pela inserção dos recursos tecnológicos não chegou, de fato, a engajar os alunos ativamente na proposta, culminando no retorno da professora às regras anteriores. Ou seja, as contradições que se manifestaram na atividade desenvolvida (não engajamento dos alunos, entraves burocráticos da administração) e a falta de superação destas mesmas contradições não permitiram o desenvolvimento da aprendizagem expansiva, ou seja, do processo no qual os sujeitos constroem um novo objeto e o conceito para sua atividade coletiva, (ENGESTRÖM, 1987, 2001), pois os alunos não chegaram a criar novas ferramentas e formas de organização social do trabalho em torno do objeto. Embora a professora em formação tenha formulado um novo objeto para a atividade, a saber, um amálgama entre aprendizagem de inglês, literatura e multiletramentos, suas ações individuais não foram suficientes para realizar esse novo objeto. No trabalho realizado ao longo de quatro aulas, refletem-se contradições que se manifestam historicamente na atividade de ensino de inglês na escola pública brasileira (LIMA, 2011) que a fazem ser percebida como malsucedida. Conforme apontado por Miettinen (2005: 57), soluções para as necessidades e dilemas sociais demandam a articulação coletiva de soluções e instrumentalizações adequadas. Isso aponta para a necessidade de levar a comunidade escolar a examinar as consequências sociais, econômicas e políticas de não se engajar na aprendizagem de inglês, e empreender esforços para ampliar seu envolvimento na construção consciente do seu objeto de sua atividade, o que demanda uma atuação mais abrangente temporal e coletivamente

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Contribuições dos autores

A produção colaborativa deste artigo foi parte das atividades do Projeto de Pesquisa "TECNOLOGIA E LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NO ENSINO DE LÍNGUAS", sob a coordenação de Denise Ismênia Bossa Grassano Ortenzi, que, juntamente com Michele Salles El Kadri, foi responsável pelo planejamento do desenho do estudo, pela estruturação do texto, pela elaboração dos resultados da análise e conclusões. Pedro Américo Rodrigues Santana colaborou no levantamento bibliográfico e escreveu a fundamentação teórica. Maria Paula Pereira de Lima coletou e organizou os dados. Todos os autores contribuíram com a análise dos dados e revisão do texto.

Agradecimentos

Os autores agradecem às demais participantes do Projeto "TECNOLOGIA E LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NO ENSINO DE LÍNGUAS" que colaboraram no processo de discussão de aspectos teóricos e metodológicos do estudo. São elas: Samantha Mancini Ramos, Yasmin Iasbik Giroti, Thaís Stelzer Ramos. À Fundação Araucária, nossos agradecimentos pela concessão de Bolsa de Iniciação Científica a Larissa de Souza Amorin.

Referências bibliográficas

BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, *Linguística Aplicada e ensino de línguas. Linguagem & Ensino*, v. 7, n. 1, p.123-156, 2004.

BERGMANN, J.; SAMS, A. *Flip your classroom: reach every student in every class every day*. Washington DC: International Society for Technology in Education, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Parecer CNE/CP nº 9*, de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Portal MEC. Brasília, DF: MEC/CNE/CP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2021.

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Resolução CNE/CP n. 02/2015*, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>. Acesso em: 8 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRENER, F. M. *Práticas de letramentos literários multimodais na formação do professor*. 165 f. 2018. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, 2018. Disponível em: http://www.ple.uem.br/defesas/def_fernanda_machado_brener_do.html. Acesso em: 05 nov. 2020.

CARELLI, I.M. *Estudar on-line: análise de um curso para professores de inglês na perspectiva da teoria da atividade*. 2003. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

CARR, W; KEMMIS, S. *Becoming Critical: Education, knowledge and action research*, Brighton: Falmer Press, 1986.

CORNET, V.; VOIDA, S.; HOLDEN, R. J. Activity Theory analysis of heart failure self-care. *Mind, Culture, and Activity, Research. Mind, Culture, and Activity*, v. 1, n. 25, p. 3-5, s. l. 2018.

DANIELS, H. An activity theory analysis of learning in and for inter-school work. *Educação*, Porto Alegre, v. 39, p. s24-s31, 2016.

ENGERSTRÖM, Y. Making use of Activity Theory in educational research. In: GEDERA, D.S.P; WILLIAMS, P.J. *Activity Theory in Education*. Rotterdam: Sense Publishers, 2016.

ENGERSTRÖM, Y. *Expansive learning at work: Toward an activity-theoretical reconceptualization*. *Journal of Education and Work*, v. 14, n. 1, p. 133-156, 2001.

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

ENGERSTRÖM, Y. *Learning by expanding: an activity-theoretical approach to developmental research*. Helsinki: Orienta-Konsultit, 1987.

ENGERSTRÖM, Y. From design experiments to formative interventions. *Theory & Psychology*, v. 21 n.5, p. 598–628, 2011.

ENGERSTRÖM, Y.; MIETTINEN, R.; PUNAMÄKI, R. (ed.). *Perspectives on Activity Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

ENGESTRÖM, Y.; SANNINO, A. Studies of expansive learning: foundations, findings and future challenges. *Educational Research Review*, v 5, p. 1-24, 2010.

ESPURI, P. H. *A política do tablete educacional no ensino de inglês em escolas públicas do estado do Paraná*. 2017, 163p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, 2017.

HOLZMAN, L. Without creating ZPDs there is no creativity. In: CONNERY, C.; JOHN-STEINER, V.; MARJANOVIC-SHANE, A. *Dancing with the muses: A CHAT approach to play, meaningmaking, and creativity*. New York: Peter Lang Publishers, 2010.

JACKIW, E. A. *TV multimídia nas escolas estaduais do Paraná: os desafios pedagógicos na prática docente*. 2011. 131p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011

KAPTELININ, V; NARDI, B. Activity Theory as a framework for human technology interaction. *Mind, Culture, and Activity*, v. 1, n. 25, p. 3-5, s. l. 2018.

KOW, Y. M. Digital introspection within learning-on-my-own rhetoric among computer gamers. *Mind, Culture, and Activity*, v. 1, n. 25, p. 3-5, s. l. 2018.

LABELLA-SANCHEZ, N. Análise de necessidades com base em gênero para orientar a produção de material didático em espanhol: gêneros profissionais do ramo imobiliário. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 635-660, 2014.

LEFFA, V. J. Aprendizagem mediada por computador à luz da Teoria da Atividade. *Calidoscópio*, São Leopoldo, v.3, n.1, Jan/Abr, p.21-30, 2005.

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

LIBERALI, F. C. *Atividade Social nas aulas de língua estrangeira*. São Paulo: Moderna, 2009.

LIMA, D. C. *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MIETTINEN, R. Object of Activity and Individual Motivation. *Mind, Culture, and Activity*, 12:1, p.52-69, 2005.

PARANÁ. *Diretrizes curriculares da educação básica do estado do Paraná*. Língua estrangeira moderna. Curitiba: SEED, 2008.

REBECCA, T. *A "sala de aula invertida" no contexto de inglês para fins acadêmicos*, 2017. 248 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

SANTOS, M. R. *Design, produção e uso dos artefatos: uma abordagem a partir da atividade humana*. 2000. 77 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2000.

SELWYN, N. *Distrusting educational technology: the questions we should be asking but are not*. Hoboken: Taylor and Francis, 2013.

SELWYN, N. *Education and technology: key issues and debates*. Londres: Continuum International Publishing Group, 2011.

SELWYN, N; FACER, K. Beyond digital divide: toward an agenda for change. In: FERRO, E; DWIVEDI, Y. K; GIL-GARCIA, R; WILLIAMS, M.D. (ed.). *Overcoming digital divides: constructing an equitable and competitive information society*. Hershey: IGI Global, 2010.

THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures. *Harvard Educational Review*, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

TIKHOMIROV, O. The theory of activity changed by information technology. In: ENGERSTRÖM, Y, MIETTINEN, R., PUNAMÄKI, R. (ed.). *Perspectives on Activity Theory*. Cambridge: Cambridge University Press. pp. 347 – 359, 1999.

WOLL, A.; BRATTETEIG, T. Activity Theory as a framework to analyze technology-mediated elderly care. *Mind, Culture, and Activity*, v. 1, n. 25, p. 3-5, s. l. 2018.

ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano; EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Américo Rodrigues; ROMBALDI, Gabrieli; LIMA, Maria Paula Pereira de; AMORIN, Larissa de Souza. Oportunidades de aprendizagem e limitações em um projeto de ensino de inglês na educação básica na perspectiva dos multiletramentos. *Revista Intercâmbio*, v.LI: 16-41, 2022, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

ZAPPONE, M. H. Y. *Fanfics* – um caso de letramento literário na cibercultura? *Letras de Hoje*, v.43, n. 2, abr/jun. p. 29-33, 2008.

Recebido em: 28/10/2021
Aprovado em: 23/06/2022